

Cidade universitária exige maior envolvimento

Alunos dizem o que falta para Limeira ser reconhecida como referência de boa estrutura

Fotos: Mário Roberto



Estudantes da FCA/Unicamp dão seus pontos de vista sobre o que falta para uma cidade universitária



Alunos querem maior proximidade com a população para também disseminar mais informação

Renata Reis

De todas as instituições de ensino superior em Limeira, a **Unicamp** é a que mais tem alunos de outras cidades e estados matriculados, e significativa parte dedica-se apenas aos estudos. Em outras faculdades, é comum deparar-se com quem trabalha de dia e estuda à noite, ou vice e versa. Nestes casos, portanto, uma "cidade-universitária" pode não fazer tanta diferença, já que a estrutura da qual precisam para morar, se locomover e estudar muitas vezes está muito próxima.

Cidade universitária é onde existe infraestrutura para os estudantes, que vai desde moradia a esporte e lazer, comércio, serviços de saúde, entre outros. A Gazeta conversou com estudantes da FCA/Unicamp. Eles são unânimes em afirmar que, primeiro, é necessário um maior envolvimento tanto da universidade com a comunidade, quanto das pessoas em geral com a universidade.

Os alunos defendem maior proximidade com a população para também disseminar mais

informação e, desta forma, criar uma cultura de vínculo e esquecer a separação "universidade x sociedade". Ambos os lados precisam encontrar formas de mudar essa ideia de que um é isolado do outro, já que as barreiras estão sendo destituídas, como a retirada de catracas citada por Samara Messias Santos. "Até pouco tempo atrás havia catraca na portaria", conta.

A catraca foi retirada para melhor caracterizar a **Unicamp**, que é pública. "Um lugar fechado com catraca restringe logo de cara. É a imagem que passa lá fora". Lucas Mathias corrobora ao dizer que tem a sensação de que a universidade é separada da cidade. "As pessoas não sabem o que tem aqui dentro, e os estudantes ficam presos no ambiente da faculdade".

Marcos Freitas, cita um exemplo. Ele conta que conversou com uma pessoa que trabalha no câmpus e, mesmo assim, não sabia que a universidade era pública e perguntou se era caro estudar lá. Ao lado do colega Vinicius de Campos, ele acredita que a **Unicamp** deveria contribuir mais com su-

as pesquisas e projetos em benefício da comunidade para que seja iniciado o processo de maior envolvimento. Ele aponta como exemplo o próximo curso que frequenta, que poderia colaborar com idosos que fazem atividade bem próximo do câmpus.

Cristiane Kampf conta que não é pouco o número de pessoas que desconhece que a **Unicamp** é pública. "É cultural. Muita gente não entende que uma universidade boa não precisa ser paga". Carolina Braz, mestranda: "Não sei como poderia ser feito para que as pessoas entendam que elas podem estudar aqui também", completa.

Francisco Martellini conta que há cursos de extensão, como a Semana Vegetariana, que são interessantes e gratuitos. O que falta, muitas vezes, é conhecimento destes projetos e interesse da população. Para Eugênio Filho, já foi iniciado um processo maior de inclusão. O Colmeia, cursinho pré-vestibular com coordenação da **Unicamp** a estudantes da rede pública, é um deles. Tem sido que muitos alunos de Limeira

souberam o que é a FCA/**Unicamp**. Samara destaca que, no próximo semestre, será iniciado um cursinho gratuito para o pré-vestibulinho, dentro da FCA, com aulas de Português, Atualidades e Física. "A partir do momento que a universidade abre as portas para as pessoas que não têm acesso ao ensino superior possam ter contato, essas pesquisas e os problemas que debatemos vão fazer muito mais sentido. Os muros da faculdade têm que permitir mais entrada, acesso, com algo mais concreto. As pessoas têm que saber que podem entrar e quem está aqui tem que saber que também pode sair", diz Eugênio. "O câmpus é muito recente e a cidade já existia há muito tempo. É um processo, temos de ser incorporados pela cidade e a cidade tem que nos incorporar".

Para eles, antes de discutir cidade universitária, é preciso haver interação e adaptação porque qualquer definição individual pode ser perigosa. "O que é cidade universitária? Pode partir da minha perspectiva que estou dentro da **Unicamp**, ou da perspectiva de quem

não está dentro da **Unicamp** e não conhece", diz Eugênio. Para Flávia Traldi, é a partir de um envolvimento que o grupo dará uma identidade que quer para sua cidade universitária.

FALTA COMÉRCIO

Se por um lado o maior envolvimento com a comunidade é um primeiro passo importante, ele não é tão simples. Mas o que, na opinião de Francisco pode começar a fazer a ideia de uma cidade universitária se concretizar a curto prazo, é a ida mais intensa e variada, sobretudo de alimentação, nas mediações dos câmpus. "O comércio não é forte e quem fica aqui sofre um pouco aos finais de semana".

Ele cita Barão Geraldo, onde fica o câmpus de Campinas.

"Posso procurar um mercado fora de horário, lanchonete, padaria, que eu encontro. O básico tem por perto. Para mim é fácil porque eu sou daqui, então sei onde encontrar as coisas. Falta comércio e falta o próprio estudante querer sair daqui também".

Para Samara, usa-se como referência as cidades universitárias de Barão Geraldo, da USP em São Paulo, e que, para se divertir, tem que sair de Limeira. "Não é assim. Esses dias mesmo houve aqui o 3º Encontro de Cultura Popular na Hipica, e foi de graça, com grupos daqui, de cidades da região, e foi superlegal. Existem rodas de samba, tem a Casa da Esquina. É fácil apontar que não tem, mas o que nós estamos fazendo? E será que não tem mesmo?", finaliza.

Kadine Ramos - coordenadora da associação das repúblicas de Limeira

"Limeira está se tornando uma cidade cada vez mais universitária, e toda a população pode fazer parte disso. Acredito que o envolvimento da comunidade com a universidade é a principal questão que deve ser trabalhada nos próximos anos. Tanto a **Unicamp** quanto a comunidade limeirense tem muito a oferecer uma para a outra, porém, ainda falta envolvimento de maneira geral. Praticamente todas as organizações estudantis daqui realizam algum trabalho social na comunidade, a nossa (ARULL), sempre teve como objetivo servir de ponte entre os estudantes e a comunidade, mas é um trabalho que está começando. Acredito que com o tempo e ações contínuas que tragam a população para dentro da universidade e a universidade para a população, todos nós veremos florescer uma relação muito rica entre a **Unicamp** e a cidade. Logo veremos Limeira se tornar uma cidade universitária em seu melhor sentido".

Professor Márcio Torsoni - diretor associado da FCA

"A construção de ambientes universitários, como os que já existem hoje no entorno da FCA e da FT (repúblicas, pensões e prédios destinados aos universitários), moldam os costumes da população que vive nestes ambientes. O comércio, o transporte e a visibilidade do bairro são impactados pela presença da universidade. Muito dos jovens que frequentam a universidade passam a residir na cidade (bairro) e isso com certeza altera a dinâmica destas regiões".

Professor Álvaro D'Antona - diretor da FCA

"Uma cidade universitária se constrói com o tempo. Tempo para que as relações entre os moradores antigos e os novos moradores (a comunidade acadêmica) se estreitem; que as infraestruturas e serviços se ampliem para atendimento de toda a população e, principalmente, para que as faculdades se harmonizem com a cidade. Em Limeira, tal construção vem sendo feita há algumas décadas, com avanços notáveis e promissores".